

13. Ver David D. Kirkpatrick, “The Right Hand of the Fathers,” [A Mão Direita dos Pais] *New York Times Magazine*, 20 de dezembro de 2009, p. 27.
14. Ver Kirkpatrick, “The Right Hand of the Fathers,” p. 27. Robert P. George ensina que ou temos raciocínio moral e liberdade de escolha ou temos amoralidade e determinismo.
15. Doutrina e Convênios 84:46.
16. Doutrina e Convênios 84:48.
17. Boyd K. Packer, *A Liahona*, abril de 2005, p. 8.
18. Mosias 29:26–27.
19. Ver Margaret Somerville, “Should Religion Influence Policy?” [A Religião Deve Influenciar as Normas?] [www.themarknews.com/articles/1535-should-religion-influence-policy](http://www.themarknews.com/articles/1535-should-religion-influence-policy).
20. Ver Zhao Xiao, “Market Economies with Churches and Market Economies without Churches,” [Economia de Mercado com Religiões e Economia de Mercado sem Religiões], 2002, [www.danwei.org/business/churches\\_and\\_the\\_market\\_econom.php](http://www.danwei.org/business/churches_and_the_market_econom.php). Esse economista do governo chinês argumenta que é necessária uma base moral para impedir que as pessoas mintam e causem dano a outras.
21. “The Cotter’s Saturday Night,” em *Poemas de Robert Burns*, 1811, p. 191.
22. Ver Clayton M. Christensen, “The Importance of Asking the Right Questions” [A Importância de Se Fazer as Perguntas Certas] (discurso de formatura na Universidade do Sul de New Hampshire, Manchester, N.H., 16 de maio de 2009).
23. Ver Gênesis 1:26.
24. Hague, William, *William Wilberforce: The Life of the Great Anti-Slave Trade Campaigner*, [William Wilberforce: A Vida do Grande Defensor da Eliminação do Comércio de Escravos], 2007, pp. 352–356.
25. Ver Hague, *William Wilberforce*, pp. 104–105.
26. Ver Hague, *William Wilberforce*, p. 513.
27. Ver Hague, *William Wilberforce*, pp. 107–108.
28. Ver James B. Allen e Glen M. Leonard, *The Story of the Latter-day Saints*, [A História dos Santos dos Últimos Dias], 2ª ed., 1992, pp. 93, 120, 202.
29. Ver Leonard J. Arrington e Davis Bitton, *The Mormon Experience: A History of the Latter-day Saints*, [A Experiência Mórmon: Uma História dos Santos dos Últimos Dias], 2ª ed., 1992, pp. 48–51; ver também Clyde A. Milner e outros, *The Oxford History of the American West* [A História do Oeste Americano, Oxford], 1994, p. 362: “Proslavery settlers and politicians persecuted them mercilessly” [Colonos e políticos escravagistas perseguiram-nos sem piedade].
30. Doutrina e Convênios 101:79.
31. Último verso da música “When the Lights Go on Again All over the World”.



**Bispo Richard C. Edgley**  
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

## Fé — a Escolha É Sua

*Escolham a fé em vez da dúvida; escolham a fé em vez do medo; escolham a fé em vez do desconhecido e do invisível, e escolham a fé em vez do pessimismo.*

Vivemos em uma das maiores dispensações de todos os tempos — uma época que os antigos profetas esperaram e sobre a qual profetizaram e pela qual, creio eu, ansiaram. No entanto, a despeito de todas as bênçãos celestes que nos foram concedidas, Satanás — sempre tão real — está muito ativo, e somos continuamente bombardeados com mensagens conflitantes. O anjo Morôni advertiu o jovem Profeta Joseph Smith de que seu nome seria conhecido por bem e por mal no mundo inteiro (ver Joseph Smith—História 1:33), e nunca o cumprimento de uma profecia foi tão evidente. O Profeta deu a vida por seu testemunho, mas ainda hoje prosseguem os ataques contra a Igreja e contra o Próprio Salvador. A realidade do Salvador, Seu sacrifício expiatório e sua aplicação universal para todos nós são questionados e frequentemente descartados como mito ou vã esperança de uma mente fraca e iletrada. Além disso, a realidade da Restauração do evangelho nestes últimos dias continua a ser questionada. O contínuo bombardeio de mensagens como essas pode causar confusão, dúvida e pessimismo, cada qual atacando as verdades fundamentais nas quais acreditamos, nossa fé em Deus e nossa

esperança no futuro.

Essa talvez seja a realidade de nosso mundo, mas ainda assim podemos decidir como vamos reagir a isso. Quando nossa doutrina e crenças sagradas forem desafiadas, teremos então a oportunidade de conhecer melhor a Deus, de modo muito mais íntimo e pessoal. Essa será nossa oportunidade de escolher.

Devido aos conflitos e problemas que enfrentamos no mundo atual, gostaria de sugerir uma escolha única, uma escolha de paz e de proteção e uma escolha adequada a todos. Essa escolha é a fé. Estejam cientes de que a fé não é um dom gratuito concedido sem que pensemos, desejemos ou nos esforcemos. Ela não nos chega como o orvalho que cai do céu. O Senhor disse: “Vinde a mim” (Mateus 11:28) e “Batei, e [dar]-se-vos-á” (Mateus 7:7). Esses verbos são de ação: “*vir*” e “*bater*”. Tratam-se de escolhas. Portanto, eu digo: escolham a fé. Escolham a fé em vez da dúvida; escolham a fé em vez do medo; escolham a fé em vez do desconhecido e do invisível, e escolham a fé em vez do pessimismo.

A clássica preleção de Alma sobre a fé, registrada no capítulo 32 de Alma,

no Livro de Mórmon, é uma série de escolhas para garantir o desenvolvimento e a preservação de nossa fé. Alma admoestou-nos a escolher. Suas palavras descrevem ações iniciadas por escolhas. Ele usou as palavras *despertar, exercitar, pôr à prova, exercer, desejar, operar e plantar*. Depois, Alma explicou-nos que, se fizermos essas escolhas e não descartarmos a semente por descrença, então “ela começará a inchar em [nosso] peito” (Alma 32:28).

Sim, a fé é uma escolha, e ela precisa ser buscada e desenvolvida. Portanto, somos responsáveis por nossa própria fé. Também somos responsáveis por nossa falta de fé. A escolha é sua.

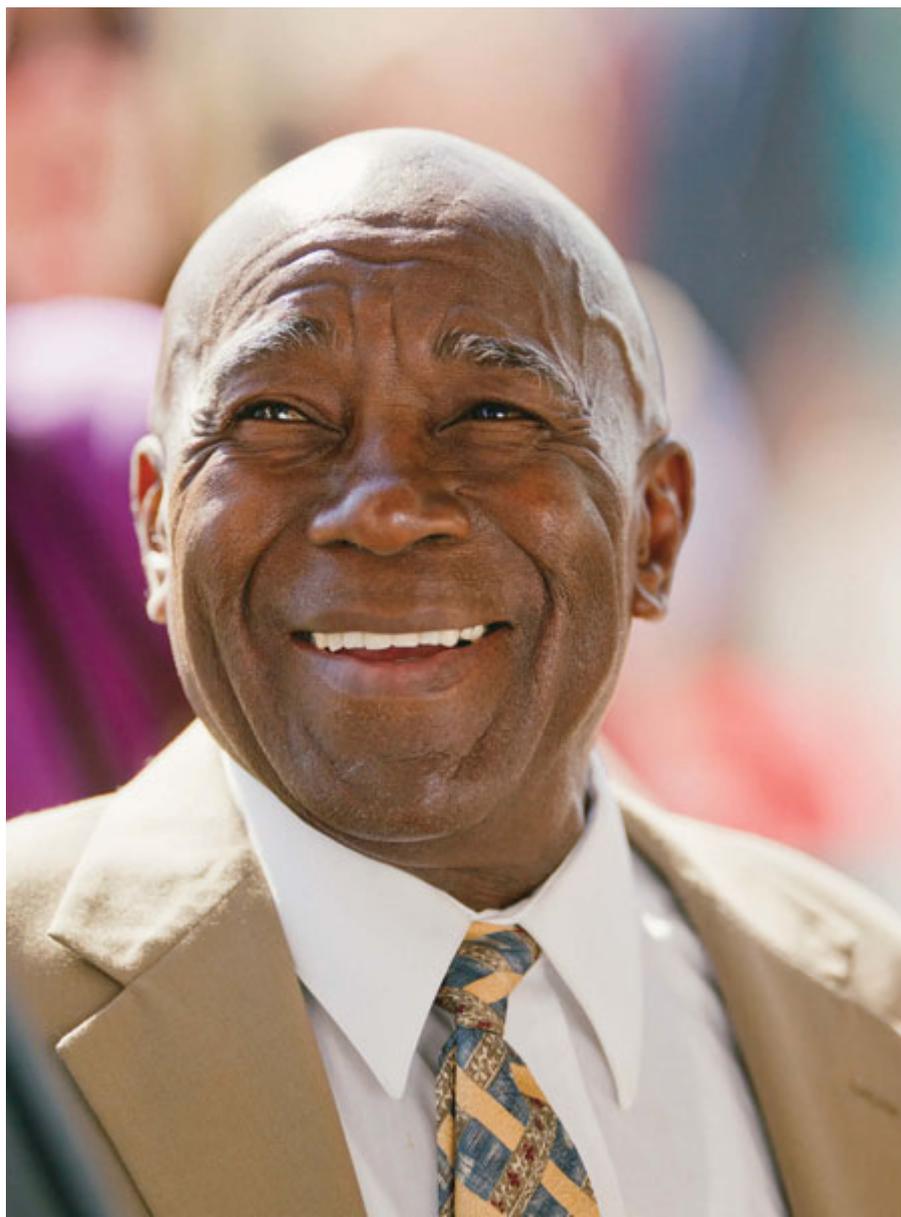
Há muitas coisas que desconheço. Não conheço os detalhes da organização da matéria no belo mundo em que vivemos. Não compreendo as complexidades da Expição, nem como o sacrifício do Salvador pode purificar todas as pessoas arrependidas, ou como o Salvador pôde sofrer “a dor de todos os homens” (D&C 18:11). Não sei onde ficava a Cidade de Zaraenla, que é mencionada no Livro de Mórmon. Não sei por que razão minhas crenças entram às vezes em conflito com o suposto conhecimento científico ou secular. Talvez esses sejam assuntos que nosso Pai Celestial descreveu como “mistérios do (...) céu” (D&C 107:19), que serão revelados posteriormente.

Mas, embora eu não conheça tudo, sei o que é importante. Conheço as verdades claras e simples do evangelho que conduzem à salvação e à exaltação. Sei que o Salvador realmente sofreu a dor de todos os homens, e que todas as pessoas que se arrependem podem ser limpas do pecado. E, quanto às coisas que desconheço ou que não compreendo plenamente,

com a vigorosa ajuda de minha fé, preencho a lacuna e sigo em frente, partilhando as promessas e bênçãos do evangelho. Então, conforme ensinou Alma, nossa fé nos proporciona um conhecimento perfeito (ver Alma 32:34). Quando seguimos em frente rumo ao desconhecido, armados apenas com a esperança e o desejo, provamos nossa fé e nossa devoção ao Senhor.

Portanto, seguindo a fórmula de Alma, façamos nossa escolha. Vamos escolher a fé.

- Se a confusão e a desesperança pesarem em sua mente, *escolham* despertar e exercitar suas faculdades (ver Alma 32:27). Ao chegar-nos humildemente ao Senhor com um coração quebrantado e um espírito contrito, seguimos pelo caminho da verdade e pela senda do Senhor, de luz, conhecimento e paz.
- Se seu testemunho for imaturo, não testado e inseguro, *escolham* “exercer ainda que seja uma partícula de fé”; *escolham* “[pôr] à prova [Suas] palavras” (Alma 32:27). O Salvador



explicou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo” (João 7:17).

- Quando a lógica, a razão ou o intelecto pessoal entrarem em conflito com a doutrina e os ensinamentos sagrados, ou quando mensagens conflitantes ataquem suas crenças, como os dardos inflamados descritos pelo Apóstolo Paulo (ver Efésios 6:16), *escolham* não lançar a semente fora de seu coração por descrença. Lembrem-se de que não recebemos um testemunho até que nossa fé tenha sido provada (ver Éter 12:6).
- Se sua fé for testada e amadurecida, *escolham* nutri-la “com muito cuidado” (Alma 32:37). Por mais forte que seja nossa fé, com todas as mensagens confusas que a atacam, ela também se pode tornar muito frágil. Precisa de nutrição contínua por meio de constante estudo das escrituras, oração e aplicação de Sua palavra.

Quando os discípulos perguntaram a Jesus por que não conseguiam expulsar um demônio, como tinham visto o Salvador fazer, Jesus respondeu: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar” (Mateus 17:20). Nunca vi uma montanha de verdade ser movida. Mas, graças à fé, já vi uma montanha de dúvida e desespero ser removida e substituída por esperança e otimismo. Graças à fé, testemunhei pessoalmente uma montanha de pecado ser substituída pelo arrependimento e perdão. E graças à fé, testemunhei pessoalmente uma montanha de dor ser substituída pela paz, esperança e gratidão. Sim, já vi montanhas serem movidas.



- Graças à fé, ativei o poder do sacerdócio que possuo e partilhei a serenidade das bênçãos do evangelho e aceitei as ordenanças de salvação.
- Graças a minha fé, enfrento os problemas e as dificuldades da vida com paz e segurança.
- Graças a minha fé, consigo transformar perguntas e até dúvidas em certezas e compreensão.
- Graças a minha fé, encaro o desconhecido, o invisível e o inexplicável com segurança inabalável.
- E graças a minha fé, mesmo nos momentos aparentemente piores, reconheço com paz e gratidão que, na realidade, eles são os melhores momentos.

E quando escolhemos a fé e nutrimos essa fé até um perfeito conhecimento das coisas do Senhor, usamos então as palavras “eu testifico” ou “eu sei”. Plantei pessoalmente a semente em meu próprio coração, e durante toda a vida tenho procurado nutrir essa semente até um conhecimento perfeito. E hoje, atrás deste púlpito, testifico que Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo. Testifico também que Joseph Smith foi um profeta de Deus e o instrumento vivo que o Senhor usou para trazer de volta à Terra o evangelho pleno e verdadeiro de Jesus Cristo. Testifico que o Presidente Thomas S. Monson é o profeta do Senhor em nossos dias. Da mesma forma, a escolha da fé é sua; a escolha da fé é minha. Que escolhamos a fé. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■